Anais do II Simpósio Internacional Pensar e Repensar a América Latina
ISBN: 978-85-7205-159-0

A perspectiva feminina em *La mujer que llegaba a las seis* e *María dos Prazeres*, de Gabriel García Márquez

La perspectiva femenina en *La mujer que llegaba a las seis* y *María dos Prazeres*, de Gabriel García Márquez

Evellyn Freitas Bibiano,
graduanda do Curso de Graduação em Letras, habilitação Português Espanhol, UNIFESP
bibiano.evellyn@gmail.com
*Orientadora: Joana de Fátima Rodrigues, professora doutora do curso de Graduação em Letras, habilitação Português Espanhol, UNIFESP
joanarodrigues2@uol.com.br

RESUMO: Este trabalho consiste na leitura dos contos de Gabriel García Márquez, *La mujer que llegaba a las seis* (1950) e *María dos Prazeres* (1979), a partir de uma perspectiva feminina, mais especificamente da temática comum presente em ambos, a prostituição. Partindo dos pontos de contato entre as duas protagonistas, nos foi possível chegar a um cotejamento entre elas, o que nos levou também ao reconhecimento das distintas épocas da escrita de García Márquez. Com base nos estudos de gênero e de crítica literária, recorremos aos autores Sartre (1999), Butler (2015), Candido (2004), Cortázar (2003) e Piglia (2004) e chegamos ao entendimento que essa temática está presente em seus romances e contos, e que traz à tona traços do realismo mágico, corrente literária na qual a obra de García Márquez está sedimentada.

Palavras-chave: prostituição, Gabriel García Márquez, contos, literatura latino-americana

RESUMEN: Este trabajo consiste en la lectura de los cuentos de Gabriel García Márquez, *La mujer que llegaba a las seis* (1950) y *María dos Prazeres* (1979), a partir de una perspectiva femenina, en concreto de la temática común presente en ambos, la prostitución. Partiendo de los puntos de contacto entre las dos protagonistas, nos fue posible llegar a una comparación entre ellas, lo que nos llevó también al reconocimiento de las distinguidas épocas de la escritura de García Márquez. Con base en los estudios de género y de crítica literaria, recurrimos a los autores Sartre (1999), Butler (2015), Candido (2004), Cortázar (2003) y Piglia (2004), y llegamos a la comprensión que el tema está presente en novelas y cuentos, y que saca a la luz trazos del realismo mágico, corriente literaria en la cual la obra de García Márquez está sedimentada.

Palabras-clave: prostitución; Gabriel García Márquez; cuentos; literatura latinoamericana

ISBN: 978-85-7205-159-0

"Dizem que é mulher da vida, mas vale mais que ouro para mim."
Gardênia Branca – Filipe Catto

No período romântico, a inclusão de personagens marginais como a prostituta era bem frequente na literatura. A presença dessa temática, que por vezes desaparecia de uma discussão mais clara e pública na sociedade do século XIX em função dos preconceitos sociais, ganhava espaço nas narrativas literárias, permitindo que essas personagens se tornassem mais evidentes. São justamente essas personagens que aparecem com relevância na obra de Gabriel García Márquez, e a referência pontual aqui está nas obras *Memória de mis putas tristes*, *La increíble y triste historia de la cándida Eréndira y de su abuela desalmada* e *Los funerales de la Mamá Grande*. Tal temática norteia o eixo central deste trabalho, em que analisamos como o escritor retrata duas personagens prostitutas nos dois contos mencionados no título. Para tanto, vale contextualizar o autor nessas épocas distintas.

L*a mujer que llegaba a las seis* foi escrito dois anos depois do ingresso de Gabriel García Márquez no jornalismo – em 1950 – , e que posteriormente foi compilado no livro *Ojos de perro azul (*1974).quando já havia publicado o primeiro de seus contos, *La tercera resignación*, no jornal *El Espectador,* ainda em seu período universitário. Época em que o autor estava no início de sua carreira jornalística se viu contagiado pelo jornalismo, motivo que o fez abandonar o curso de Direito na Universidade Nacional de Bogotá. Nesse período, o escritor colombiano vivia na cidade de Barranquilla e colaborava com o jornal *El Heraldo*, sendo responsável pela coluna diária *La Jirafa*. Foi nesse mesmo ano que começou a escrever seu primeiro romance, *La hojarasca*, publicado em 1955. Esse é o período em que o escritor integrava o Grupo de Barranquilla, liderado pelo livreiro catalão Ramón Vinyes e que reunia intelectuais colombianos, entre eles outros escritores como José Félix Fuenmayor, Alfonso Fuenmayor e Álvaro Cepeda Samudio, todo com interesses em comum tanto na política, quanto nos meios artísticos e que havia criado o semanário *Crónica,* em que tornou-se redator-chefe.

Em 1979 foi publicado o conto *María dos Prazeres*, época em que García Márquez vivia na Cidade do México, com sua esposa Mercedes Barcha e enfrentava o fechamento da revista *Alternativa*, que havia sido lançada em 1974, e se constituiu em uma das publicações mais expressivas na trajetória jornalística de García Márquez, e que devido ao teor das matérias marcantemente políticos, trouxe reações contrárias de alguns setores políticos tradicionais e populares. Foi um ano em que García Márquez se dedicou às causas políticas latino-americanas, intensificando-se assim o número de suas viagens que tinham como intuito intermediações e negociações políticas. *María dos Prazeres* está

ISBN: 978-85-7205-159-0

inserido no livro *Doce Cuentos Peregrinos*, lançado em 1992.

Segundo Jean-Paul Sartre (2005, p. 30): "Ninguém é escritor por haver decidido dizer certas coisas, mas por haver decidido dizê-las de determinado modo." e é sob esse olhar que entendemos como García Márquez faz uso desse determinado modo de abordagem nesses dois textos, ao incluir protagonistas mulheres e prostitutas. Por isso, vamos nos deter em sua faceta como contista, verificando como retrata essas personagens nas distintas obras, e por consequência, em diferentes épocas.

Para que pudéssemos compreender a García Márquez como contista, nos atentamos primeiramente aos estudos de Gotlib:

> [...] no século XIX o conto se desenvolve estimulado pelo apego à cultura medieval, pela pesquisa do popular e do folclórico, pela acentuada expansão da imprensa, que permite a publicação dos contos nas inúmeras revistas e jornais. Este é o momento de criação do conto moderno quando, ao lado de um Grimm que registra contos e inicia o seu estudo comparado, um Edgar Allan Poe se afirma enquanto contista e teórico do conto. (GOTLIB, 2002, p.07)

Também recorremos à breve exposição do próprio autor no prólogo de *Doce cuentos peregrinos*:

> [...] el esfuerzo de escribir un cuento corto es tan intenso como empezar una novela. Pues en el primer párrafo de una novela hay que definir todo: estructura, tono, estilo, ritmo, longitud, y a veces hasta el carácter de algún personaje. Lo demás es el placer de escribir, el más íntimo y solitario que pueda imaginarse, y si uno no se queda corrigiendo el libro por el resto de la vida es porque el mismo rigor de fierro que hace falta para empezarlo se impone para terminarlo. El cuento, en cambio, no tiene principio ni fin: fragua o no fraga. Y si no fragua, la experiencia propia y la ajena enseñaran que en la mayoría de las veces es más saludable empezarlo de nuevo por otro camino, o tirarlo a la basura. (GARCÍA MÁRQUEZ, 2012, p.07)

Somamos a essas duas fontes a reflexão de Julio Cortázar (2013), ao afirmar que o conto deve possuir uma tensão devidamente manifestada desde as primeiras palavras ou desde as primeiras cenas. No conto *La mujer que llegaba a las seis*, García Márquez insere uma situação de tensão com a seguinte frase: "La puerta oscilante se abrió.". O que de pronto, nos abre a indagação, "abriu-se?", com o vento, sozinha? Alguém havia entrado? Logo em seguida, porém, constatamos que não havia ninguém no local. Eessa ideia fica clara com a frase "A esa hora no había nadie en el restaurante". Um mistério é, então, instaurado. De acordo com os estudos de Ricardo Piglia (2004, p. 89), em primeiro lugar "um conto sempre conta duas histórias.", em segundo lugar (2004, p. 91): "A história secreta é a chave da forma do conto e de suas variantes" e nesse conto constatamos tais afirmações, já que se verifica um primeiro plano de diálogo entre os personagens e uma suposta história secreta.

Constatamos ainda que esse conto apresenta traços de uma trama policial. Tal constatação veio respaldada pela informação do próprio García Márquez em uma carta endereçada ao amigo Gonzalo Fuenmayor, da qual reproduzimos parte aqui:

> O conto que te mandei para o Dominical – "A mulher que chegava às seis" – é o resultado de uma aposta perdida; um vitorioso fracasso. Acontece que Alfonso Fuenmayor apostou que eu não

ISBN: 978-85-7205-159-0

> saberia escrever um conto policial. Aceitei o repto, planejei o conto e me decidi a escrevê-lo. Na metade do caminho, meu velho romantismo interferiu na minha experiência policialesca, e então o projeto, o álibi, a investigação e a aposta foram para o diabo, e deixei o conto como te envio, pela metade, repleto de devaneios e se sugestões sentimentais. (GARCÍA MÁRQUEZ, 2006, p. 693)

Já em *María dos Prazeres*, a tensão é inserida quando um agente funerário chega ao apartamento da protagonista para tratar de um assunto absolutamente natural, que é a morte. Essa aparição, logo no início do texto, nos remete a algo inusitado, pois ainda segue sendo um preconceito o assunto morte, em particular quando se trata das providências práticas no tocante à chegada da morte, e portanto, na aquisição de um kit, que reúne caixão, sepultamento e jazigo. A surpresa e o espanto surgem nessa visita quando a protagonista, sem nome, traz para a cena o seu cachorro de estimação. E o animal, dotado de traços somente possíveis por conta do realismo mágico, passa a agir como muita semelhança aos humanos, e igualmente se emociona ao se ver diante de tal situação.

De acordo com Irlemar Chiampi (2012, p. 21), o conceito de realismo mágico "revelava a preocupação elementar de constatar uma 'nova atitude' do narrador diante do real". Esse fato pode ser constatado quando observamos como a protagonista, María dos Prazeres, lida com a realidade, diante desse pacto de realidade e magia, incorporando um novo olhar para o seu dia a dia, como é possível confirmar no seguinte trecho do conto:

> El animal se encogió, la miró asustado, y un par de lágrimas nítidas resbalaron por su hocico. Entonces María dos Prazeres volvió a ocuparse del vendedor, y lo encontró perplejo.
> –¡Collons! –exclamó él–. ¡Ha llorado!
> –Es que está alborotado por encontrar alguien aquí a esta hora– lo disculpó María dos Prazeres en voz baja–. En general, entra en la casa con más cuidado que los hombres. Salvo tú, como ya he visto.
> –!Pero ha llorado, coño! –repitió el vendedor, y enseguida cayó en la cuenta de su incorrección y se excusó ruborizado –: Usted perdone, pero es que esto no se ha visto ni en el cine.
> –Todos los perros pueden hacerlo si los enseñan –dijo ella. (GARCÍA MÁRQUEZ, 2012, p. 125)

Para Chiampi, o "realismo mágico veio a ser um achado crítico-interpretativo, que cobria, de um golpe, a complexidade temática (que era realista de um outro modo) do novo romance e a necessidade de explicar a passagem da estética realista-naturalista para a nova visão ("mágica") da realidade" (2012, p.19). A realidade do conto, portanto, é aceita por meio de um pacto de leitura e o leitor passa a entender essa situação real, porém mágica. Assim o que é "estranho ou complexo" passa a ser real.

Considerando também as questões de gênero como um dos pontos norteadores do trabalho, levantamos o pensamento de Judith Butler para compreender o universo feminino que o autor representa em seus contos:

> Se alguém "é" uma mulher, isto certamente não é tudo o que esse alguém é; o termo não logra ser exaustivo, não porque os traços predefinidos de gênero da "pessoa" transcendam a parafernália

ISBN: 978-85-7205-159-0

> específica de seu gênero, mas porque o gênero nem sempre se constituiu de maneira coerente ou consistente nos diferentes contextos históricos, e porque o gênero estabelece interseções com modalidades raciais, classistas, étnica, sexuais e regionais de identidades discursivamente constituídas. (BUTLER, 2015, p. 21)

Com essa leitura, observamos que a protagonista possui um discurso feminino e que é construído através desse enunciado. Vale observar que García Márquez, antes mesmo da publicação dos estudos de gênero, em particular aos estudos de Butler, ao criar suas personagens, já possibilitava aos seus leitores a alternativa de tal chave de leitura. Por isso entendemos que essas personagens podem ser lidas e interpretadas sob esse viés de gênero.

Em *La mujer que llegaba a las seis* constatamos marcas dessa personalidade feminina na seguinte afirmação (2011, p. 118): "Es que ninguna mujer soportaría una carga como la tuya ni por un millón de pesos". A protagonista, mulher e prostituta, recebe dinheiro para estar com outros homens, porém, com José (o personagem masculino do conto com quem ela dialoga e mantém uma relação de mais proximidade), afirma que não ficaria – ou seja, ela escolhe com quem quer ficar.

Já em *María dos Prazeres*, tais marcas, ficam igualmente reconhecíveis quando recortamos neste trecho da conversa entre a protagonista e o agente funerário, imediatamente após a entrada do funcionário no apartamento da veterana: (2012, p. 126): "– Soy puta, hijo. ¿O es que ya no se me nota?", ou seja, não existe nela nenhum pudor em assumir-se como prostituta.

Aproximações

Prosseguindo nessa linha de leitura, no que se refere ao outro ponto de contacto entre os dois contos, iremos nos fixar na forma como as personagens femininas são apresentadas a partir dos títulos. Às seis horas, como lemos no título do primeiro conto, é o horário em que a mulher chegava. Nele, podemos observar uma pontualidade e uma rotina apresentada e que é confirmada já no primeiro parágrafo (2011, p. 115): "Tan conservadora y regular era su clientela, que no había acabado el reloj de dar la sexta campanada cuando una mujer entró, como todos los días a esa hora [...]". Ela, portanto, é pontual e participa de uma rotina que parte do personagem José.

No segundo conto, há, no título o nome da personagem e sim María dos Prazeres, uma marca bem explícita. Porque mesmo que estamos tratando de uma obra em espanhol, pertencente à literatura latino-americana, o nome vem em português. Tal detalhe nos é explicado no decorrer da leitura, quando descobrimos que:

> [...] su madre la vendió a los catorce años en el puerto de Manaos, y que el primer oficial de un

ISBN: 978-85-7205-159-0

> barco turco la disfrutó sin piedad durante la travesía de Atlántico, y luego la dejo abandonada sin dinero, sin idioma y sin nombre, en la ciénaga de luces del Paralelo. (GARCÍA MÁRQUEZ, 2012, p. 133).

Encontramos assim, marcas de duas nacionalidades: a brasileira, constatada pela leitura de fatos de sua infância em Manaus, como no trecho (2012, p. 123): "Una mañana, siendo muy niña, el Amazonas desbordado amaneció convertido en una ciénaga nauseabunda, y ella había visto los ataúdes rotos flotando en el patio de su casa con pedazos de trapos y cabellos de muertos en las grietas" e a catalã, tendo em vista que a personagem vivia (2012, p. 122): "... más de cincuenta años en Catalunya (...)" e que (2012, p. 127) "....había escogido como refugio final el muy antiguo y noble pueblo de Gràcia, ya digerido por la expansión de la ciudad.". E por fim, quando no seguinte trecho, temos a informação de que ela (2012, p. 122): "Hablaba un catalán perfecto con una pureza un poco arcaica, aunque todavía se le notaba la música de su portugués olvidado."

Prosseguindo com as aproximações, notamos que, no conto *La mujer que llegaba a las seis*, no segundo parágrafo, o personagem José caminhava para o outro extremo do balcão e limpava com um pano seco a superfície envidraçada, sempre que alguém entrava. Com esse gesto, observamos que, além de ter clientes habituais, ele tem ações habituais, ou seja, essa rotina é observada no personagem em seu espaço de trabalho. Em *María dos Prazeres*, essas ações habituais são observadas com a atuação do personagem Conde de Cardona, que são compartilhadas pela protagonista:

> [...] como siempre, el conde de Cardona fue a cenar en su casa.
> La visita se había convertido en un rito. El conde llegaba puntual entre las siete y las nueve de la noche con una botella de champaña del país envuelta en el periódico de la tarde para que se notara menos, y una caja de trufas rellenas. María dos Prazeres le preparaba canelones gratinados y un pollo tierno en su jugo, que eran los platos favoritos de los catalanes de alcurnia de sus buenos tiempos, y una fuente surtida de frutas de la estación. Mientras ella hacía la cocina, el conde escuchaba en el gramófono fragmentos de óperas italianas en versiones históricas, tomando a sorbos lentos una copita de oporto que le duraba hasta el final de los discos.
> Después de la cena, larga y bien conversada, hacían de memoria un amor sedentario que les dejaba a ambos un sedimento de desastre. Antes de irse, siempre azorado por la inminencia de la media noche, el conde dejaba veinticinco pesetas debajo del cenicero del dormitorio. Ese era el precio de María dos Prazeres cuando él la conoció en un hotel de paso del Paralelo, y era lo único que el óxido del tiempo había dejado intacto. (GARCÍA MÁRQUEZ, 2012, p. 132)

Como podemos perceber, a rotina e a pontualidade são fatores que se misturam nesse segundo conto.

Quando voltamos nosso olhar às caracterizações dos personagens, ainda nas primeiras páginas de ambos os contos, encontramos no primeiro, parte da caracterização de José (2011, p. 115): "... el gordo y rubicundo mesonero representaba su diaria comedia de hombre diligente.". Observamos, portanto, um homem gordo, de faces avermelhadas, dedicado ao trabalho, pois o desempenha de forma ágil, e que a

ISBN: 978-85-7205-159-0

somatória dessas características provocam o riso a quem o observa, porque inclui ações repetitivas, assim como Charles Chaplin no filme *Tempos Modernos* (1936).

No segundo conto, encontramos a caracterização do agente funerário (2012, p. 121): "...un joven tímido con una chaqueta a cuadros y una corbata con pájaros de colores.". Fazendo com que imaginemos um tipo incomum, e assim como José, também desempenhava seu trabalho de forma repetitiva, pois durante a negociação (2012, p. 124): "…explicó, con la precisión de un discurso aprendido de memoria, y muchas veces repetido, (…)".

A caracterização da mulher em *La mujer*, no entanto, aparece de forma distinta, ela é descrita sob o olhar do personagem José e só aparece no sétimo parágrafo (2011, p. 116): "José vio el abundante cabello de la mujer, empavonado de vaselina gruesa y barata. Vio su hombro descubierto, por encima del corpiño floreado. Vio el nacimiento del seno crepuscular […]".

Percebemos, então, através do olhar do personagem José, que essa mulher não é uma mulher comum, ela não se veste de forma recatada, pelo contrário, partes de seu corpo ficam à mostra. José se dirige a ela com a palavra "reina" e ao verificarmos que esta palavra está escrita em letras minúsculas (2011, p 115): "–Hola, reina –dijo José cuando la vio sentarse.", a entendemos em sua função de adjetivo, deixando sua identidade (nome) incógnito, podendo-se conhecê-la apenas diante de suas ações. Nessa primeira descrição, não podemos confirmar quem é essa mulher, ou a que se dedica. Só podemos identificá-la como prostituta após alguns parágrafos no seguinte trecho (2011, p. 120): "– Lo que pasa es que te quiero tanto que no me gusta que hagas eso –dijo José. – ¿Qué? –dijo la mujer –. Eso de irte con un hombre distinto todos los días –dijo José.". Essa identificação é realizada através da fala do personagem, de forma indireta.

Em *María dos Prazeres*, no entanto, de maneira direta, a própria personagem se declara como prostituta (2012, p. 126):

"María dos Prazeres le contestó muerta de risa: – Soy puta, hijo. ¿O es que ya no se me nota? El vendedor enrojeció. – Lo siento. – Más debía sentirlo yo –dijo ella (…)". Sua atuação, portanto, não é algo de que tenha que se omitir ou esconder, e faz parte de sua identidade, tendo em vista que ela ri e não tem dificuldade de se apresentar como tal para o agente funerário.

A caracterização dessa personagem, por sua vez, já aparece no primeiro parágrafo (2012, p. 121): "Acababa de cumplir setenta y seis años y estaba convencida de que iba a morir antes de Navidad.", no terceiro parágrafo (2012, p.122): "A pesar de sus años y sus bucles de alambre seguía siendo una mulata esbelta y vivaz, de cabello duro y ojos amarillos y encarnizados (...)" e sob o olhar do jovem representante da agência funerária (2012, p. 122): "... una anciana sin misericordia que a primera vista le

ISBN: 978-85-7205-159-0

pareció una loca fugitiva de las Américas.”.

Atentando-nos ao enredo dos contos, observamos que, no décimo quinto parágrafo do conto *La mujer que llegaba a las seis*, temos na fala da personagem feminina o primeiro indício de que algo tenha acontecido, já que sua fala rompe a rotina que é apresentada desde o início do conto (2011, p.116): “– Hoy es distinto –dijo la mujer, sombríamente, todavía mirando hacia la calle.”.

Em *María dos Prazeres*, essa rotina é quebrada quando há uma divergência de ideias políticas entre a protagonista e o conde, um cliente antigo:

> Fue una deflagración. El conde de Cardona estaba escuchando el dueto de amor de *La Bohème*, cantado por Licia Albanese y Beniamino Gigli, cuando le llegó una ráfaga casual de las noticias de radio que María dos Prazeres escuchaba en la cocina. Se acercó en puntillas y también él escuchó. El general Francisco Franco, dictador eterno de España, había asumido la responsabilidad de decidir el destino final de tres separatistas vascos que acababan de ser condenados a muerte. El conde exhaló un suspiro de alivio.
> – Entonces los fusilarán sin remedio–dijo– porque el Caudillo es un hombre justo.
> María dos Prazeres fijó en él sus ardientes ojos de cobra real, y vio sus pupilas sin pasión detrás de las antiparras de oro, los dientes de rapiña, las manos híbridas de animal acostumbrado a la humedad y las tinieblas. Tal como era.
> – Pues ruégale a Dios que no –dijo–, porque con uno solo que fusilen yo te echaré veneno en la sopa.
> El Conde se asustó.
> – ¿Y eso por qué?
> – Porque yo también soy una puta justa.
> El conde de Cardona no volvió jamás, y María dos Prazeres tuvo la certidumbre de que el último ciclo de su vida acababa de cerrarse. (GARCÍA MÁRQUEZ, 2012, p. 133-134)

Além disso, encontramos um pouco mais das características da protagonista – *sus ardientes ojos de cobra real* – e também as do conde – *pupilas sin pasión detrás de las antiparras de oro, los dientes de rapiña, las manos híbridas de animal acostumbrado a la humedad y las tinieblas. Tal como era* –. Contudo, a posição política de María dos Prazeres é claramente exposta quando lemos, já na segunda página do conto, que ela buscava ser enterrada perto da tumba de Buenaventura Durruti e outros dois dirigentes anarquistas mortos na Guerra Civil. Seu primeiro ato político ocorre quando ela, no terceiro domingo, rapidamente põe em ação uma fantasia:

> (...)...el tercer domingo aprovechó un descuido para cumplir uno más de sus grandes sueños, y con el carmín de labios escribió en la primera lápida lavada por la lluvia: Durruti. Desde entonces, siempre que pudo volvió a hacerlo, a veces en una tumba, en dos o en las tres, y siempre con el pulso firme y el corazón alborotado por la nostalgia. (GARCÍA MÁRQUEZ, 2012, p. 129)

Nesse ato, observamos na personagem um comportamento anárquico, que nos faz refletir que as prostitutas podem ser politizadas e que suas opiniões e escolhas podem ser expressadas.

Outro ponto a ressaltar é a discussão que ocorre entre María e o conde pareceu-nos necessária para que terminasse aquele seu ciclo de encontros. A ruptura do ciclo de *La mujer que llegaba a las seis*,

ISBN: 978-85-7205-159-0

entretanto, ocorre quando, sem explicação, ela resolve não dormir com mais ninguém. E com suas próprias palavras declara "... Sólo hace un momento me di cuenta de que eso es una porquería" : (2011, p.124). Temos, então, nas personagens, rupturas que, mesmo distintas, expressam a autonomia de ambas.

Podemos constar a tensão mencionada por Cortázar, no 17º. parágrafo do conto *La mujer que llegaba a las seis*, quando a protagonista instaura o mistério na narrativa (2011, p. 117): "Expulsó el humo y siguió hablando con palabras cortas, apasionadas -. Hoy no vine a las seis, por eso es distinto, José." Por que ela diz que não chegou às seis? No conto *María dos Prazeres*, porém, o mistério vem à tona já nos primeiros parágrafos quando sabemos que a personagem estava convencida de que morreria antes do Natal e isso nos é confirmado nas páginas seguintes do conto (2012, p. 126): "... había tenido en sueños la revelación de que iba a morir...". Entretanto, não se sabe ao certo como havia sido tal revelação.

Percebemos, a partir dessa análise, que as duas mulheres mudam seus comportamentos. Em *La mujer que llegaba a las seis*, quando há um silêncio no restaurante, notamos que antes a personagem olhava para a rua e de repente desvia seu olhar para José. Nesse primeiro contato, sua voz nos é apresentada pelos seguintes adjetivos: "*apagada, tierna, diferente*." (GARCÍA MÁRQUEZ, 2011, p. 119). E no segundo contato, o narrador descreve que ela desejava contar algo, mas se conteve, como lemos no seguinte trecho: (2011, p. 119) "... luego, con cautela y picardía, mordiéndose la lengua antes de decirlo, como si hablara en puntillas [...]".

Verificamos, também, comportamentos oscilantes quando José lhe dirige certas palavras:

> – Te quiero tanto que todas las tardes mataría al hombre que se va contigo.
> En el primer instante la mujer pareció perpleja. Después miró al hombre con atención, con una ondulante expresión de compasión y burla. Después guardó un breve silencio, desconcertada. Y después rió estrepitosamente. (GARCÍA MÁRQUEZ, 2011, p. 120).

Essas ações demonstram seus pensamentos ocultos e nos confirma se constituir em uma personagem desconhecida, não somente a nós leitores, mas também ao personagem que interage com ela. Essa mulher, que não sabemos porque nega haver chegado às seis, muda seu comportamento a partir dessa negação.

Já em *María dos Prazeres*, sua mudança se dá a partir de sua revelação (2012, p.126): "Tres meses antes había tenido en sueños la revelación de que iba morir...". Da mesma forma, não sabemos detalhes de tal sonho/revelação, ou se houve a participação de alguém.

Em se tratando da linguagem

Voltando-nos mais proximamente ao plano da linguagem, no 74º. parágrafo, em *La mujer que*

ISBN: 978-85-7205-159-0

llegaba a las seis, quando o diálogo dos personagens havia chegado a uma situação mais íntima, podemos notar a transposição dos adjetivos, a partir de algumas marcas expressadas na voz da mulher: "baja, suave, fascinada", levando-nos a pensar que há nos personagens uma intimidade, e que a mulher a utiliza para convencer o homem, como no trecho a seguir (2011, p. 121): "Tenía la cara casi pegada al rostro saludable y pacífico del hombre, que permanecía inmóvil, como hechizado por el vapor de las palabras.". Nesse trecho, percebemos o deslumbramento do homem em relação às palavras que escuta da mulher, assim como na obra Dom Casmurro, Machado de Assis descreve a Bentinho, quando é enfeitiçado pelos olhos de Capitu, nomeando-os de olhos de ressaca:

> Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca. Para não ser arrastado, agarrei-me às outras partes vizinhas, às orelhas, aos braços, aos cabelos espalhados pelos ombros; mas tão depressa buscava as pupilas, a onda que saía delas vinha crescendo, cava e escura, ameaçando envolver-me, puxar-me e tragar-me. (ASSIS, Machado de, 1997, p. 54)

José é, de certa forma, enfeitiçado pelas palavras da mulher, aceitando suas solicitações e deixando-se influenciar por ela.

No entanto, Em *María dos Prazeres*, o processo se inverte, pois a protagonista ao se encontrar com um jovem desconhecido, que lhe oferece carona, consegue que ele fique de certa forma enfeitiçado, a ponto de se dirigir até o interior de seu apartamento:

> Ella soltó el perito, trató de salir del automóvil con tanta dignidad como el cuerpo se lo permitiera, y cuando se volvió para dar las gracias se encontró con una mirada de hombre que la dejó sin aliento. La sostuvo por un instante, sin entender muy bien quién esperaba qué, ni de quién (...) (GARCÍA MÁRQUEZ, 2012, p. 137)

Em *La mujer que llegaba a las seis*, além de observarmos o olhar do personagem José para a protagonista e, constatamos também o olhar atento dessa mulher ao homem:

> Vio alejarse al hombre. Lo vio abrir la nevera y cerrarla otra vez, sin extraer nada de ella. Lo vio moverse después hacia el extremo opuesto del mostrador. Lo vio frotar el vidrio reluciente, como al principio. Entonces la mujer habló de nuevo, con el tono enternecedor y suave de cuando dijo: ¿Es verdad que me quieres, Pepillo? (GARCÍA MÁRQUEZ, 2011, p. 121)

Há uma troca de olhares bem marcada entre os personagens, assim como ocorre em *María dos Prazeres*, quando a protagonista ao aceitar a carona do desconhecido, dentro do automóvel, quando ambos se observam:

> Lo examinó de soslayo, iluminado de verde por el resplandor del tablero de mandos, y vio que era casi un adolescente, con el cabello rizado y corto, y un perfil de bronce romano. (…) No volvieron a hablar en todo el trayecto, pero también María dos Prazeres se sintió examinada de soslayo varias veces, (…) (GARCÍA MÁRQUEZ, 2012, p. 136)

Verificamos, contudo, semelhanças e diferenças entre os dois contos. O primeiro conto é narrado

ISBN: 978-85-7205-159-0

em um dia não específico, em um espaço único – o restaurante – e o autor trabalha predominantemente com a linguagem em diálogos. O segundo conto se desenvolve em mais de um dia e em diversos espaços: o apartamento da protagonista, as escadas do edifício, o cemitério, as ruas da cidade e o carro luxuoso, e com uma linguagem predominantemente narrativa.

Outro aspecto a ressaltar é que, no primeiro conto, não temos a informação da época em que este se desenrola. No segundo, no entanto, confirmamos tal informação através de uma notícia de jornal, em que se anuncia estar o ditador espanhol Francisco Franco no poder.

Por fim, constatamos uma capacidade de autonomia em ambas as protagonistas. Em *La mujer que llegaba a las seis*, é possível reconhecer tal traço em seu discurso (2011, p.118): "...Qué descubrimiento, José. ¿Crees que me quedaría contigo por un millón de pesos?", ou seja, mesmo trabalhando como prostituta, ela escolhe com quem se relaciona.

Em *María dos Prazeres*, essa autonomia da mesma maneira é constatada no seguinte trecho, em que podemos observar a protagonista obtendo suas escolhas e agindo por conta própria.

> Se había retirado por voluntad propia con una fortuna atesorada piedra sobre piedra pero sin sacrificios demasiado amargos, y había escogido como refugio final el muy antiguo y noble pueblo de Gràcia, ya digerido por la expansión de la ciudad. (GARCÍA MÁRQUEZ, 2012, p. 127)

Considerações finais

Gabriel García Márquez parece haver trabalhado com essas personagens de maneira continuada. Diante do primeiro conto, em que a protagonista não possui um nome, verificamos, nitidamente, uma escrita menos elaborada, com períodos curtos e mais diálogos. Já no segundo conto, a protagonista é nomeada e já encontramos, na escrita do autor, um trabalho mais desenvolvido com períodos longos e mais narração do que diálogos.

Como leitores do século XXI, conseguimos interpretar as duas personagens sob o viés de gênero, verificando que o autor constrói as protagonistas sob um discurso feminino.

Outro ponto observado nos dois contos é o tema da solidão, presente em ambas narrativas. Em *La mujer que llegaba a las seis*, sua chegada solitária no restaurante, diária e no mesmo horário. Em *María dos Prazeres*, sua vivência sem companhia humana no apartamento nos é tevelada logo nas primeiras linhas. A solidão que ambas disfrutam acaba colaborando para a condução de uma autonomia, sustentada por um discurso feminino construído para ambas. No discurso de *La mujer que llegaba a las seis*, a autonomia é constatada quando lemos que ela escolhe com quem terá relações sexuais e, no decorrer do conto, constatamos o seu desejo de não ter mais tais relações. Igualmente, no conto *María dos Prazeres*,

ISBN: 978-85-7205-159-0

essa situação é perceptível quando lemos que ela, autonomamente, cuida de seu futuro, planejando seu enterro.

Pensando por fim que, mesmo nos deparando com a solidão dessas e de outras personagens do autor, García Márquez nos mostrou nunca abandoná-las. O autor, de alguma maneira, os resgata em outras obras, como é o caso da personagem Isabel do conto *Monólogo de Isabel viendo llover* em Macondo que depois também aparece em *Cien años de soledad*.

Em consonância com essa perspectiva, verificamos que *La mujer que llegaba a las seis* é uma prostituta que já exerce sua função há um determinado tempo, mas não obtemos a precisão exata, somente sabemos que o personagem José não a aprova, como constatamos no trecho (2011, p. 120): "– Lo que pasa es que te quiero tanto que no me gusta que hagas eso –dijo José. – ¿Qué? –dijo la mujer –. Eso de irte con un hombre distinto todos los días –dijo José.", e que ambos já obtinham certa intimidade que é adquirida com um determinado tempo (2011, p. 115): "con la mujer con quien había llegado a adquirir un grado de casi intimidad.".

Um fato importante a ressaltar é que, quase no final do conto, essa mulher informa que não exercerá mais sua função e que irá viajar, mas não informa o local exato:

> – Te dije que mañana me voy y no me has dicho nada – dijo la mujer.
> – Sí – dijo José-. Lo que no me has dicho es para dónde.
> – Por ahí – dijo la mujer–. Para donde no haya hombres que quieran acostarse con una. (GARCÍA MÁRQUEZ, 2011, p. 127).

María dos Prazeres, por sua vez, está em sua velhice e é descrita nesse seu momento presente. Temos também algumas informações sobre sua infância, mas não sobre sua adolescência. Nessa fase atual, ela já se declara prostituta, diferentemente da primeira protagonista, que não se assume da mesma maneira – sabemos somente que ela é prostituta por meio da fala do personagem José.

Tendo em vista que a personagem foi "… abandonada sin dinero, sin idioma y sin nombre...", (2012, p.133): podemos ver aqui indícios de que *La mujer que llegaba a las seis* poderia vir a ser *María dos Prazeres* no futuro. Possibilidade de leitura que poderá ser aprofundada em estudos posteriores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Machado. "Capítulo XXXII: Olhos de ressaca" in *Dom Casmurro*. São Paulo: Globo, 1997, pp. 52-54.

BUTLER, Judith. "Sujeitos do sexo/gênero/desejo" in *Problemas de gênero – Feminismo e subversão da identidade*. Tradução Renato Aguiar. 8ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

ISBN: 978-85-7205-159-0

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: *Vários escritos*. 4ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004, pp. 169-191.

CHIAMPI, Irlemar. *O realismo maravilhoso: forma e ideologia no romance hispanoamericano*. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

CORTÁZAR, Julio. *Alguns aspectos do conto* in *Valise de cronópio*. Trad. Davi Arrigucci Jr. e João Alexandre Barbosa. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva. 2013.

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. "Autocrítica" in: *Textos caribenhos – Obra jornalística I*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2006, pp. 693-695.

_____. *Cem anos de solidão*. Trad. Eric Nepomuceno 81ª ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2013.

_____. "La mujer que llegaba a las seis" in: *Ojos de perro azul*. 7ª ed. Buenos Aires: Debolsillo, 2011, pp. 113-129.

_____. "María dos Prazeres" in: *Doce cuentos peregrinos*. 20ª ed. Buenos Aires: Debolsillo, 2012, pp. 119-138.

_____. Doce cuentos peregrinos - Disponível em: <http://www.liceonapolitano.cl/libros/12_cuentos_gmarquez.pdf> Acesso em 08/09/2015.

_____. Doze contos peregrinos - Tradução: Eric Nepomuceno Disponível em: <https://iedamagri.files.wordpress.com/2014/07/gabriel-garcia-marquez-doze-contos-peregrinos.pdf> Acesso em 08/09/2015.

_____. Ojos de perro azul -. Disponível em: <http://www.issfam.gob.mx/archivos/sala_lectura/archivos/pdf/ojos_perro.pdf> Acesso em 08/09/2015.

_____. Olhos de cão azul -. Tradução: Remy Gorga, filho. Disponível em: <http://baixarebook.com/2016/07/15/olhos-de-cao-azul-gabriel-garcia-marquez/> Acesso em 08/09/2015.

GOTLIB, Nádia Battella. *Teoria do Conto*. 10.ª edição. São Paulo: Editora Ática. 2002.

MARTIN, Gerard. *Gabriel García Márquez – uma vida*. Disponível em: < https://books.google.com.br/books/about/Gabriel_Garc%C3%ADa_M%C3%A1rquez.html?id=29cNR2fg1qMC&redir_esc=y> Acesso em 08/03/2016.

PIGLIA, Ricardo. "Teses sobre o conto" in *Formas breves*. Tradução José Marcos Mariani de Macedo.

ISBN: 978-85-7205-159-0

São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

RODRIGUES. Joana de Fátima. *Literatura e jornalismo em García Márquez: uma leitura de crônicas*. Dissertação de Mestrado. FFLCH/USP, 2015. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8145/tde-08012008-102243/en.php> Acesso em 08/03/2016.

SARTRE, Jean Paul. *Que é a literatura*? Trad. Carlos Felipe Moisés. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.